



XXIX SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As contribuições da ciência para a
mitigação das mudanças climáticas

29 de Outubro
a 1º de Novembro

HORTAS COMUNITÁRIAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA

Nathália Kohn Ritter, Mariela Camargo

UNICRUZ, Universidade de Cruz Alta

Introdução

As mudanças climáticas, que antes pareciam uma ameaça distante, agora são uma crise iminente que afeta todo o planeta. Em 2023, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, alertou que “a era do aquecimento global acabou; a era da ‘ebulição global’ chegou”, enfatizando a gravidade das transformações ambientais e suas consequências severas para a humanidade (GUTERRES, ONU, 2023). Este cenário de crise climática exige ações imediatas e coordenadas para diminuir seus impactos e garantir um futuro mais sustentável.

Nesse contexto, a *Nova Agenda Urbana*, adotada pela ONU em 2016, estabelece diretrizes globais para o desenvolvimento urbano sustentável, promovendo cidades inclusivas, seguras e resilientes. Diante da previsão de que até 2050 cerca de 68% da população mundial estará concentrada em áreas urbanas, torna-se necessário buscar soluções que minimizem os impactos ambientais dessas regiões e melhorem a qualidade de vida urbana (NOVA AGENDA URBANA, 2016).

No município de Cruz Alta, localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, a agricultura urbana apresenta uma oportunidade de promover o desenvolvimento sustentável. Com uma economia diversificada e marcada pelo setor agrícola, Cruz Alta enfrenta os desafios típicos da urbanização. Nesse sentido, as hortas comunitárias podem revitalizar áreas subutilizadas e contribuir para a sustentabilidade local, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SILVA, PINTO S.D).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, foi adotado o método de revisão de literatura, com o objetivo de mapear as principais abordagens e práticas sustentáveis implementadas nas últimas décadas, com foco na agricultura urbana e nas hortas comunitárias.

Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender como essas práticas se alinham ao desenvolvimento sustentável, particularmente no contexto urbano.

A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, SciELO e periódicos institucionais. Para a seleção dos materiais, foram utilizadas combinações de palavras-chave como “hortas comunitárias”, “sustentabilidade urbana” e “agricultura urbana”.

A fim de garantir a relevância e atualidade dos dados, foram aplicados filtros para limitar a busca a artigos publicados entre 2002 e 2024. Além disso, a *Agenda 2030 da ONU* foi consultada para assegurar que os aspectos analisados estivessem em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Protótipos de hortas comunitárias sugeridos pelas autoras.

Resultados

As hortas comunitárias têm um papel fundamental no desenvolvimento sustentável das cidades, especialmente no que diz respeito à segurança alimentar, coesão social e regeneração de áreas urbanas subutilizadas. A análise de estudos recentes destaca que as hortas fortalecem o senso de comunidade, criando espaços colaborativos onde os moradores compartilham conhecimentos e práticas sustentáveis. Isso promove uma maior interação social e integração entre diferentes grupos sociais e etários, o que foi observado em projetos urbanos em diversas cidades (TEIXEIRA, 2016).

Ainda, essas iniciativas desempenham um papel na redução da pegada ecológica das cidades. Elas reutilizam áreas subutilizadas e contribuem para a biodiversidade urbana, além de diminuir o impacto do transporte de alimentos, já que a produção é local (SILVA, PINTO S.D).

Discussão

Os resultados da revisão de literatura indicam que a implementação de hortas comunitárias em Cruz Alta pode trazer benefícios, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o objetivo 2 de fome zero e agricultura sustentável, uma horta pode promover a produção local de alimentos, ajudando a garantir o acesso a uma alimentação saudável e sustentável (ONU, 2015).

Ainda, o objetivo 3 de saúde e bem-estar, ao fornecer acesso a alimentos frescos e saudáveis, as hortas contribuem para melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas, reduzindo doenças relacionadas à má nutrição (ONU, 2015).

Alinhando com o obj. 11 de cidades e comunidades sustentáveis, elas promovem a cooperação social e o senso de comunidade, além de ajudar a tornar as cidades mais sustentáveis, reduzindo a dependência de alimentos importados (ONU, 2015).

O obj 12 de consumo e produção responsáveis incentivam práticas agrícolas sustentáveis, como o uso eficiente de recursos naturais e a redução do desperdício de alimentos (ONU, 2015).

Entretanto, a implementação dessas iniciativas em Cruz Alta poderá enfrentar alguns desafios, como a necessidade de articulação com o poder público e a manutenção de um engajamento comunitário contínuo. A falta de políticas públicas específicas para apoiar financeiramente e tecnicamente essas iniciativas também foi identificada como um obstáculo em outras regiões estudadas.

Conclusão

No município de Cruz Alta, a implementação de hortas comunitárias pode ser uma estratégia eficaz para abordar questões socioeconômicas e ambientais, pois desempenha um papel significativo na colonização da região. Implementar, então, hortas comunitárias no município com o objetivo de torná-lo mais sustentável pode impactar positivamente em diversas áreas, sendo eficaz principalmente na promoção da segurança alimentar e na coesão das comunidades, incluindo famílias de baixa renda, idosos, estudantes e pessoas com deficiência.

A agricultura, integrada ao contexto da Nova Agenda Urbana, emerge como uma solução para enfrentar os desafios contemporâneos das cidades. Ao transformar espaços urbanos em áreas produtivas, a prática contribui para uma alimentação mais segura, a redução da pobreza, a criação de empregos e a melhoria da saúde pública. Através dessas hortas, jardins agrícolas e outras formas de cultivo, as cidades podem se tornar mais resilientes e autossuficientes, reduzindo a dependência de alimentos importados e minimizando os impactos ambientais.

Referências

- GUTERRES, A. (2023). Coletiva de imprensa do secretário-geral da ONU sobre o clima.
- ONU, Organização das Nações Unidas. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas Brasil, 2015.
- ONU, Organização das Nações Unidas. Habitat III: nova agenda urbana. 20 out. 2016.
- TEIXEIRA, Diana Margarida Da Costa Leite. Hortas urbanas: o contributo da arquitetura para a integração das hortas urbanas na (re)qualificação da cidade. Departamento de Arquitetura da FCTUC, 2016.
- SILVA, Enedina Maria Teixeira da; PINTO, Gustavo Reis. A Indústria e seus impactos e perspectivas no desenvolvimento do Município de Cruz Alta RS.